

Quinta-feira
8 de Agosto de 1991

Ano VII — N.º 159
Preço: 50\$00

Director:
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM
E CÁVADO

a voz da

abacádia

Parque do Gerês sem meios eficazes para combater incêndios florestais

— acusa o Fundo de Protecção dos Animais Selvagens



A «Fapas» — Fundo de Protecção dos Animais Selvagens, sediada no Porto, acusa a Direcção do Parque Nacional do Gerês de não dotar este espaço natural de meios eficazes para combater incêndios florestais.

Aquela organização considera ainda que terão ardido na área do Parque alguns carvalhais dos mais puros do Norte do País e acusa os Bombeiros de terem subvalorizado um incêndio numa das zonas nevrálgicas da zona protegida

Última

Crianças «descobrem»

Natureza geresiana

Pág. 4

Feira de Amares
em novo recinto

Pág. 5

Braga em segundo
em casos de hepatite

Pág. 5

V. Minho termina
complexo paroquial

Pág. 9

FC Amares e Vieira
no «derby» inaugural

Pág. 11

Zona de P. do Bico
votada ao abandono

Pág. 12

NA SEMANA DAS MIGRAÇÕES

João Paulo II
alerta para o perigo
das Seitas

Páginas 6 e 7

NO VALOR DE 10 MIL CONTOS

Governo decide pagar
estrágos causados
por lobos

Página 9

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfiteiro ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

OPINIÃO

Salvem a nossa Língua

Por: Jorge Tinoco

Creio que já está a ir demasiado longe esta moda de maltratar a Língua Portuguesa. Ainda há bem pouco tempo, um aluno da Escola Secundária de Amares (8.º ano) chamava a atenção para uma avaria numa das máquinas de vídeo do salão de jogos de seu pai: «*ABARIADA/não meixa aqui / joga no manipolo do lado*». É claro que dá vontade de rir de tudo isto. E, se não o fazemos, é porque nos orgulhamos ainda da nossa condição de Portugueses e, por conseguinte, tem de ser maior a mágoa do que o riso.

Gostaria prioritariamente de chamar a atenção para dois tipos de erro que, em minha opinião, são indesculpáveis:

Primeiro - Os que muita gente dá todos os dias. Ou seja, que aqueles erros bastante comuns para os quais já tanto se alertou, mas que continuam a cometer-se quotidianamente. É, por exemplo, o caso que se verifica aquando do uso do verbo haver (à já uma semana que não à moelas; ou então: haviam lá muitos homens) ou da segunda pessoa do singular dos verbos (tu **fizestes** isto mal).

Segundo - Os que certa gente dá todos os dias. Isto é, os erros que alguém repete teimosamente em palavras que escreve quase no dia a dia. Há já algum tempo, fui multado por um agente da GNR do Gerês (auto de transgressão n.º 0970131-C) que, em três simples linhas, cometeu três erros que tinha por obrigação já ter corrigido: **assima**, **menlonado** e **condusla**. Evidentemente que fiquei revoltado. Não pelo levantamento do auto acima mencionado, que me pareceu justo. Mas por ver que os defensores da Pátria a crucificam assim tão cruelmente. Não pretendo doutores a patrulhar as nossas estradas em vez da GNR. Porque admiro o seu trabalho, alegrar-me-ia, isso sim, com uma GNR mais briosa, capaz de dar a todos uma boa imagem de si mesma, capaz, em suma, de escrever escorreitamente pelo menos aquelas palavras que surgem em todos os autos — ainda que para isso seja preciso ter de decorar o modo como se escrevem...

E porque falamos de Língua Portuguesa e o momento me parece oportuno, não queria deixar de publicar aqui um excerto dum artigo que publiquei, sob título **Complexo de Futredora**, há algum tempo, num jornal do Porto:

Édipo matou o pai para desposar a mãe; Orestes matou Egisto e Clitemnestra, sua mãe, para vingar a morte do pai, e Futre mata a Língua, sua mãe, não sei por quê nem para quê.

Como português, sinto-me humilhado ao ver que um filho desta terra tenha desaprendido, em meia dúzia de anos, o idioma por meio do qual se exprimiu durante mais de uma década e meia. Será assim tão curta a memória dum homem?

Será assim tão vergonhosa esta língua de Camões e de Pessoa, esta língua que Portugal deu a muitos mundos em eras gloriosas da sua História? Esta língua através da qual gente tão prodigiosa como Saramago, Cardoso Pires, Eugénio de Andrade, Ramos Rosa e muitos outros criadores não têm pejo algum em se exprimirem.

Onde escrevo Futre talvez pudesse escrever Rui Barros, talvez pudesse escrever o nome de muitos desses emigrantes que invadem os nossos Agostos trazendo na bagagem da saudade essas férias, sem dúvida, merecidas. E falo apenas sob um ponto de vista estritamente linguístico, pois todas as pessoas devem reconhecer a importância dos emigrantes e todos sabemos que devem ser respeitados e acarinhadados.

Gostaria, por fim, de recordar um caso ainda mais ignominioso, um caso que me revoltou figadalmente. Quem é que não se lembra daquela emissão Euroloito em que uma senhora chamada Dora surgiu nos ecrãs da Eurovisão a cantar em inglês? Isto revoltou-me, porque julgo que essa cantora participou no dito programa a convite da RTP. De resto, até é provável que Dora seja, de facto, uma artista inglesa, desconheço tal pormenor. Mas, na eventualidade de ser uma cantora lusa, acho que a Televisão cometeu um erro imperdoável em tê-la deixado cantar...

(«Correio do Minho», 29.7.91)

O MEU PAÍS VISTO DAQUI

Se calhar é só fumaça...

Por: Eugénio Portugal

Uma espécie de regresso às origens, envolto no sonho discursivo e presidencial de que está chegada a hora dos portugueses voltarem a África — eis como me propus chegar aos leitores de sempre, volvidos largos anos de silêncio, provavelmente à «*descoberta de nós*»!

Semana a semana, nas rotas de Portugal, experimentaremos todas as velocidades, na versão descapotável mais ousada, ao ritmo acelerado destes finais de décadas em que nasceram os yuppies e os workaholics, a sida e os provetas e a Europa está de pantanas com o átomo Gorbachev.

Para trás, nestes verões do passado, com as correntes dos mares, ficaram de Neil Armstrong, o Che Guevara, a tropa do cumpre-se em África, o Nixon, o Watergate, a crise do petróleo, os Pink Floyd, os Bee Gees, os Sex Pistols, os Carochas, as cartas de prisão, o dinossauro excelentíssimo, o Portugal e o Futuro, de Spínola, as Três Marias, a poeira do 25 de Abril, os punhos de Black Power nas Olimpíadas.

Mas vamos a estes verões de noventa, em Portugal, onde os prazeres regressam em força e a moda é: «*diz-me quanto dinheiro tens e eu digo-te o que vales*»! É a década dos papos ao léu, dos portáteis, do fax que desestabiliza as férias levando todo o escritório às costas numa mochila, das praias e ensardinharam-se de gente, dos fiéis da praia de Moledo como dos onnipotentes, a oeste, na praia do Vau, com Mário Soares, ou da vivenda mariani, com Cavaco Silva, ou ainda, se quiserem, de Miguel Júdice e a cumprimentar eventualmente Marcelo Rebelo de Sousa, na praia dos Tomates, nesse Algarve onde ser chic vai sendo a perder o ar da sua graça!

Fugir de casa, tomando embora consciência dos danos que uma exposição prolongada ao sol pode provocar — eis o slogan deste verão quente em que, para uns, ser fixe, será curtir Mandela e, para outros poderá ser: ir à praia fazer sala, ver as estrangeiras trabalhar para o bronze ou curtir a pedrada de cadeira cativa nas bancadas do céu! Afinal, com tanto surfista das ondas políticas a debater as alternativas do nosso ambiente, quem é que, neste rock erótico em que estamos feitos, não fez malandrice ao som dos Pussu

Galore e do álbum Maximum Penetration? Visto daqui, o País está diferente, já não é henriquino nem quinhentista.

É muito mais europeu, com medo de mandatos de captura das Comunidades Europeias por desobediência ou asneira grossa no uso dos instrumentos subsidiários. Em Braga, o Dia de Portugal e das Comunidades, até já foi também o Dia das condecorações e do «*Só nós Três*», ao vivo, nas marés vivas do Mercado Único de 1993. Será que desta chatice geral surgirá, sem arreliantes interferências, a mensagem, bem portuguesa, da TV privada, anunciando ao mundo um segundo cardeal ou o dito regresso a África, quando o sol começa a pôr-se a leste, a cultura do design como a proliferação dos cartões de crédito são uma doença e um dos defeitos da nossa sociedade de fim de semana é comer demais?!

Se o europeu activo cultiva o yoga, para trazer a calma e a serenidade à cabeça, neste tempo de poluição física e mental, ditado pelo consumismo do vinho em vasilhame de plástico, então, amigos, o que eu acho da actual situação de Portugal no Mundo é que os jovens, seu futuro no presente, têm de ser saudáveis, porque só uma pessoa saudável é que pode lutar pelo País.

E se neste Portugal de Aquém-Mar já não há paraísos perdidos nem lugares desconhecidos, desafio as comissões regionais de turismo, que por aí proliferam, a procurar os sítios escondidos e a proclamarem por tudo quanto é mundo ou vestígio europeu que temos uma água viva como não há em lado mais nenhum e jorros de água mineral capazes de desidratarem uma Europa inteira.

Sinceramente, leitores, o País, visto daqui, está mesmo assim: e o mais grave é que, apesar dos lenitivos, das anedotas do Sala, do filme do Taveira e da mística de Agostinho da Silva, já quase não há extremistas, só democratas!

Bolas! Temos os hooligans e a Universidade Aberta e, «*no hospital de Guimarães, trocam-se cadáveres como se trocam guarda-chuvas*» (Terras de Basto n.º 174 de 30/1/90).

Se isto não está chato, para lá caminha. Mas, se calhar, é só fumaça...

Até à próxima.

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (23)

Nossa Senhora das Graças — Onuva (Espanha) - 1968

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Um dos países para onde N.ª S.ª melhor sabe o caminho é a Espanha. Ou não se respirasse, desde há séculos, o odor de Guadalupe...

Nos tempos modernos, Esquioga, Umbe, Garabandal, Onuba e Escorial são alguns passos dos seus imaculados pés.

Numa tarde quente de Junho de 1968, três crianças divertem-se no Parque Mimbrial de Sevilha, incluindo no vocabulário alguns termos de calão... De repente, são apavorados por grandes trovões. Nesse instante, uma figura de homem, alto, imóvel, majestoso, transparente, segurando na mão direita um cálice e na esquerda uma cruz, está ali diante deles. Espavoridos, dão a correr para o lado da estrada. Julgando-se livres do gigante, vingam-se com palavras cruas...

Entretanto, rebentam novos trovões e logo aparece outra visão, agora uma Senhora, jovem, imponente, de beleza, indescritível. Vestido cor de rosa, manto azul celeste, véu de brancura vaporosa e cabelos negros. As mãos sobre o peito seguram um terço de pérolas. Em torno, claridade ofuscante e, no vestido, uma estrela de luz.

— «Não deveis falar assim, meus filhos!» — disse a Senhora. «Cada falta é um espinho no Coração de Jesus. Pelo contrário, cada vez que evitais uma falta, arrancais um espinho a Nosso Senhor».

Abençoou os meninos e desapareceu. Arrancar espinhos ao Coração de Jesus, por meio da reparação — eis o programa da primeira visão.

Os três não atinam com o que viram. Dois deles estão mais convencidos de que foi a SS.ma Virgem. Contam às pessoas, mas vêem-se cobertos de ridículo. Logo os pais os proibem de falar do caso e de voltar ao sítio. Mas eles é que não aguentam e, no dia seguinte, lá estão nos viveiros de Sevilha. A aparição repete-se em atitude de oração e diz-lhes:

— «Quero que se reze o terço todos os dias pelos pecadores e pela paz. Quem o fizer depressa ganhará o meu Reino».

— E onde é o teu Reino? — perguntou o mais corajoso.

— «O meu Reino não é na terra, mas no Céu».

O jovem insiste:

— E para que é que nos apareces? Queres aqui uma capela?

— «Estás disposto a fazer o que eu te disser?» — desafia a Visão.

— Sim! afirma ele, abrindo o caminho à formidável epopeia de Onuba.

— «Que o teu lema seja a Cruz!» — completa a Senhora.

O terço e a Cruz já persuadem que não há dolo, pois é o binómio habitual: oração e penitência. Ao terceiro dia, a Virgem assegurou que era

Por teste tempo o jovem frequenta o colégio dos Irmãos Maristas, mas também lá é tido como «mentiroso» e vê-se desprezado. Os pais retiram-no e põem-no a trabalhar, com intimação severa de nunca mais voltar ao assunto. Quanto sofria da parte de todos! Erabem a «cruz» que a Senhora lhe anunciara.

Desígnios do Céu puseram-no em contacto com o P. Gutierrez, crente no que o jovem diz e agora seu amparo no exercício indefectível do terço e da cruz.

Previamente avisado, terá uma visão, em 18 de Maio de

signais religiosos. N.ª S.ª falando de Jesus disse ao vidente:

— «Ele tem frio. Cobree-O. Veste-O com obras». De facto, formou-se um lar para idosos, e o jovem, com outras dedicações, pôs-se ao serviço da caridade, abandonado à total confiança em Deus. Para alargar esta obra, adquiriu-se uma vasta propriedade perto de Puebla del Rio. Neste rincão se vai realizar Onuva, como terra de graças e de misericórdia, com novas aparições da Virgem, que diz:

— «Eu sou Maria, tua Mãe, derramadora das graças divinas. Aceita o sofrimento, Deus quer fazer de ti instrumento do meu Coração Imaculado. (...) Escolhi este lugar para que edifiques uma capela. Quero convertê-lo num centro de reparação ao bondoso Coração de Jesus: Prometo abençoar quantos venham aqui. (...) Nestes momentos difíceis da Igreja, aos meus discípulos só lhes peço oração, oração».

Em 7 de Novembro dá-se a grandiosa revelação do Coração angustiado de Maria, numa chuva de espinhos, coração de ouro irradiando chamas de amor. Quando esta Visão se desvaneceu, surgiu Cristo numa grande Cruz, de Coração visível, ardente e sangrento. E o Senhor falou:

— «É muito grande a misericórdia do Meu Coração, mas não têm medida as Ingratidões dos homens».

Para 8 de Dezembro tinha a Virgem anunciado um grande sinal. Há povo. Apareceu, então, a Senhora das Dores, de preto, com as sete espadas no Coração, e disse:

— «Que se espalhe o meu Coração Imaculado! Que todos se consagrem ao Coração de Cristo! Reparação aos dois Corações!» E acrescentou: «Olha para o Sol!» O Sol girava, dardejando a terra.

Onuva não cave numa «crónica». Baste que se harmonize com tudo o que a Virgem tem inculcado: Mistérios da Fé reflectidos pelo Terço devoção eucarística, amor e reparação, como pára-raios para o que Ela chama «últimos tempos»

(Resumido de N.ª S.ª das Graças, de Onuva)



urgente o mundo aproximar-se de Deus pelo caminho da oração.

Domingo 23 de Junho. O povo traz cruces e começa a rezar. A Visão surge com uma cruz de madeira ao peito e, num ar triste, diz aos videntes:

— «Não me voltareis a ver por algum tempo. Vivei na esperança e na fé. Eu vos abençoo».

Segue-se um período de provação. Os pais ameaçam os «impostores». Dois sentem-se tão pressionados que negam tudo quanto viram. O que permanece firme agarra-se ao conselho da Senhora: oração, esperança e fé.

23 de Maio de 1970. Duas aparições. A Senhora paira no céu, resplandecente. Mais alta, uma pomba. Insiste nas lições anteriores e promete novas visitas.

1972, pelo que há muito povo em expectante oração. A SS.ma Virgem está sobre a esfera do mundo e, à sua direita, manifesta-se Jesus, com uma hóstia resplandecente, que dá, em comunhão, ao vidente. A Senhora recomenda:

— «Sê muito fiel a tudo o que eu te disser da parte de Deus. (...) Estou muito contente por ver tantas Almas à volta do Coração de Cristo. (...) Eu sou a Imaculada Conceição, dadora das graças divinas, Rainha Universal do Céu e da Terra, Mãe do Coração Trespasado e Rainha do SS.mo Rosário».

Nestas palavras via toda a grandeza de Maria, em íntima relação com o Coração de Jesus. Mas, a sopro diabólico, a polícia varreu o sítio, pela destruição de todos os

Os que afastam a amizade das suas vidas privam o mundo do sol

Cícero

Publicação do Missal Português

Enquanto aguarda a confirmação da Santa Sé, que se espera para breve, começou a ser impresso o missal português que substitui e aperfeiçoa o primeiro texto provisório saído apressadamente após a reforma conciliar do Vaticano II. Este novo missal irá constituir, por certo, um marco decisivo na liturgia da Missa no espaço alargado da língua portuguesa.

Entre outras características, é de salientar que este missal tem a aprovação das Conferências Episcopais e dos Bispos de Portugal e dos cinco países africanos de expressão portuguesa e ficará a ser o livro oficial comum.

A exclusão do Brasil explica-se pela diferença do texto, excepto nas fórmulas essenciais dos sacramentos e nas respostas do povo na Missa, que são iguais em toda a lusofonia, e é do interesse do próprio Brasil que tem as suas edições próprias.

O Missal não é apenas o livro do bispo e do padre, mas de todo o povo de Deus.

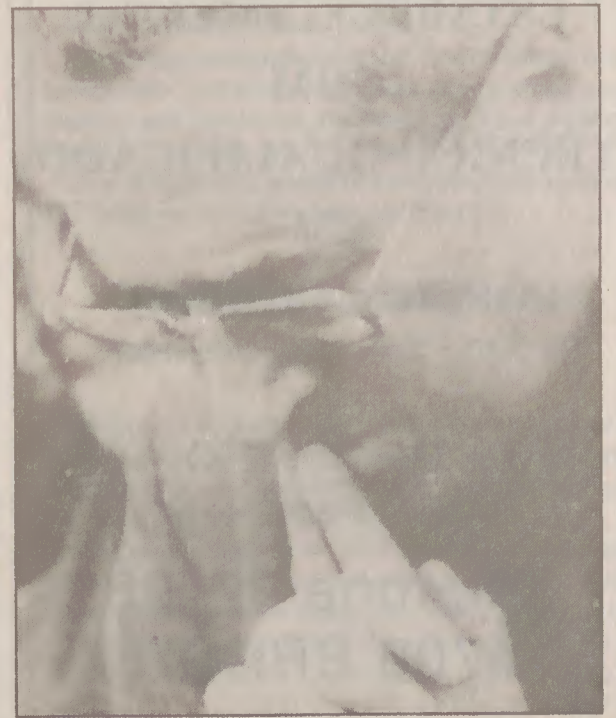
Se a adopção do vernáculo na celebração da Missa permite que todos os fiéis escutem as orações e as leituras bíblicas na sua própria língua, nem por isso o missal se torna menos útil na mão de cada um.

A parte principal da liturgia da Palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura com o salmo responsorial, a que se seguem, como desenvolvimento e conclusão, a família, a profissão de fé e a oração universal dos fiéis.

Se o missal, hoje em dia, não é para os fiéis levarem debaixo do braço para a celebração eucarística, como antigamente, nem por isso se torna menos útil o seu uso para preparar a participação frutuosa e activa na Missa e para servir de texto privilegiado de oração e de meditação.

Podemos dizer que os nossos fiéis ainda não foram formados para conhecer e utilizar convenientemente o missal, que é o livro litúrgico fundamental na Igreja e contém as mais belas orações que um cristão é convidado a rezar e a contemplar.

Apesar de todo o trabalho de formação litúrgica já realizado no nosso país, o missal continua a ser um livro por descobrir.



DURANTE UMA SEMANA

Trinta crianças portuguesas «descobriram» a Natureza geresiana



Num jogo tradicional

Durante uma semana, trinta rapazes e raparigas de todos os distritos do país passaram no Parque Nacional da Peneda-Gerês uma semana que nunca mais esquecerão.

Os garotos eram os vencedores e participantes no «Passatempo Leite Escolar 90/91», uma organização do IASE — Instituto dos Assuntos Sociais da Educação, entidade responsável pelo programa do leite escolar, e da Tetra Pak, a empresa produtora das embalagens de cartão para leite, sumos, vinho e outros produtos.

Antes de se instalarem no parque de campismo cedido pela direcção do Parque Nacional Peneda-Gerês, os participantes assistiram, em Braga, na sede do parque Nacional, à cerimónia de entrega dos prémios aos vencedores do concurso, cujo tema era a conservação da natureza. Os desenhos concorrentes alertavam para situações de desrespeito ecológico e para as formas de as corrigir.

No dia seguinte, iniciou-se o deslumbramento da descoberta e do contacto com a Natureza.

O Gerês, apesar de múltiplas intervenções humanas, já que é povoado desde a pré-história, ostenta ainda vigorosamente os traços da floresta primitiva: o carvalho roble e o carvalho negro sucedem-se conforme a exposição das encostas e altitude, e não faltam os freixos, o zimbro, o sobreiro, o medronheiro, entre os quais cresce delicadamente uma espécie única do lírio, uma curiosidade botânica regional.

Na Ermida, junto à cascata do Arado, no Cabril, um pouco por toda a parte, os garotos «foram apresentados» a toda essa flora tão diversa da das suas terras natais.

E fizeram, também, constantes encontros como o passado, por vezes bem remoto, como na Pedra Bela, com as suas inscrições feitas pelo homem pré-histórico, a citânia de Calcedónia, a geira romana que seguia a caminho de Astorga, o mosteiro medieval de Pitões das Júnias, o Castelo de Lindoso e a sua «acrópole» de espigueiros.

Em passeios um pouco mais alargados, visitaram o Castelo de Guimarães, a Sé de Braga e o seu Tesouro.

Em cada regresso, antes do jantar, um banho nas águas frias e límpidas do ribeiro vizinho do parque. E foi isto o que mais profundamente ficou marcado na memória do Eduardo Barata Correia. Ele que conhece um outro rio maior, pois mora em Almada.

— Uma vez, só uma vez, tomei banho no Tejo. Jurei para nunca mais. Fiquei uma semana cheio de cócegas. Aqui é outra coisa...

Do que todos falam com entusiasmo é dos animais, pois ficaram a saber que no Parque habita o maior número de espécies de ave de rapina e de mamíferos de Portugal: veados e corsos, manadas de garranos selvagens, a águia real, a águia calçada, a açor o milhafre são os habitantes mais notórios, já que a última cabra geresiana morreu de velha na volta do século e o último urso foi abatido há mais de quatrocentos anos.

O PESO DOS CHIFRES

Dos bichos que viram fala com vivacidade algarvia o Daniel Nobre:

— Até vimos as águias, quando fomos a Tourém. E toda a gente diz que é muito raro conseguir-se ver as águias. Lá andavam elas a voar por cima da gente. Mas aqui também o que mais me espantou foi o tamanho dos chifres das vacas. Nem sei como elas aguentam o peso daquilo na cabeça.

Para o Daniel, o mistério ficou por esclarecer: a incerteza de se os rios do Gerês seriam ou não povoados por Atum. A verdade é que não chegou a ver nenhum, a não ser em lata, nos frequentes almoços volantes em que se levava merenda.

O Luís Filipe Madureira Osório, que é de Montargil, tem uma visão menos poética dos animais.

— Aqui o que eu gostei mais foi da carne, dos bifés, que são muito melhores do que os de lá de baixo. Gosto muito da comida do Norte. Quem me dera cá ficar pelo menos mais uma semana...

A Susana Aboim Quadros, de Queluz, que é uma das mais velhinhas, tem da visita a natural óptica dos habitantes dos grandes centros.

— Impressionou-me especialmente o ar puro que se respira

a limpeza dos rios. E também gostei muito de ver as citânias, as antas. Já conhecia a que temos lá em Queluz, no Monte Abraão, mas estas aqui são diferentes, mais imponentes.

Quanto ao Daniel da Costa Maia a diferença paisagística não é tão acentuada para a terra da sua naturalidade: a Campeã (Vila Real de Trás-os-Montes), mas também ele ficou impressionado com o número de «coisas antigas que se vêem por aí».

Natural do Entroncamento, na planície ribatejana onde o espaço não parece ter limites, Pedro Cruz Alegre solta uma opinião inesperada. Das exíguas manchas de terra plana cercadas de picos e montanhas que quase tocam o céu comenta:

— É diferente. Aqui há uma sensação de espaço livre, inacessível!

Foi uma semana de passeios aparentemente infundáveis por estradas difíceis pelo que é chamado «o último dos paraísos naturais» de Portugal escalando a Peneda, o Soajo, a Amarela, o Gerês e o Barroso, marginando a Galiza, correndo os vales glaciares do Cávado, do Homem e do Vez.

Para os passeios, os garotos foram divididos em quatro grupos, dois para os mais pequeninos ainda na instrução primária, outros tantos para os mais crescidos, os do ciclo preparatório. Cada um dos grupos era acompanhado por duas professoras e dois caminheiros (escuteiros), estes do grupo 25 de Guimarães da Associação dos Escuteiros de Portugal. Um dos representantes do Instituto Nacional do Ambiente (INAmb) explicava às crianças pormenores sobre a fauna e a flora locais.



Junto a Calcedónia, a ciclópica e dura paisagem do abrupto granito

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

★

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES: — Bacalhau
— Papas de Sarrabulho
— Cozido à Portuguesa
— Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

— Casamentos
— Baptizados
— Aniversários
— Reuniões de Curso
— Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia — 4720 AMARES)

CÂMARA APROVA ESTUDO PRELIMINAR

Feira semanal de Amares em recinto novo e moderno

A Câmara Municipal de Amares aprovou na reunião extraordinária de 30 de Julho, o estudo preliminar da urbanização relativa ao loteamento do Quinta do Assento e do Paço, no Lugar da Igreja da Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, no qual vai ser integrada a Feira Semanal concelhia nas suas proponentes comercial - industrial (tendas e outros vendedores ambulantes), comercial-agrícola e Mercado Municipal.

Trata-se de um empreendimento de grande envergadura que, sem dúvida, segundo nos referiu o Presidente da Câmara, José Carlos Macedo, constitui um importante marco no desenvolvimento, a vários níveis, do concelho de Amares.

Segundo as palavras daquele autarca, bem como do Vereador Francisco Alves, o benefício para o Concelho de

Amares é ainda maior, porquanto do estudo aprovado e, naturalmente, da sua futura concretização. Decorrem mais de seis hectares para o domínio público, espaços verdes, Feira Semanal, mercado municipal e equipamentos sociais sem que na aquisição do terreno, imprescindível para os desígnios do actual executivo, a Câmara Municipal gaste quantias fabulosas tão necessárias a outras obras que a mesma Câmara deseja e tudo fará para implementar no Concelho de Amares.

A Feira Semanal, actualmente desorganizada e, por isso mesmo, um espaço subaproveitado, gozará, futuramente de uma zona em que o aproveitamento total, segundo o presidente Carlos Macedo, vai permitir a implantação de um número de tendas que quase duplica as que,

neste momento todas as semanas se instalam no actual recinto da feira.

Novidade ainda, segundo a mesma fonte: o comércio tendeiro e outros ambulantes ficará separado do comércio agrícola (a tradicional carreira) a fim de se proporcionar aos agricultores do Concelho

de Amares um espaço próprio, dignificando-se, assim, o esforço que todos eles desenvolvem no amanho das suas terras e na colheita dos seus produtos cujo escoamento, ou a venda dos mesmos, será, a partir de então, mais garantida e melhor organizada.



Distrito de Braga em segundo em número de casos de hepatite

O distrito de Braga ocupa a segunda posição nacional em número de casos de hepatite nos seus vários tipos, situando-se logo a seguir ao distrito de Leiria — revelam dados fornecidos pela Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários

Os casos de hepatite foram os de maior número registados em Maio último em todos o país entre as chamadas doenças transmissíveis de declaração obrigatória, com um total de 306 pessoas afectadas — 173 homens e 133 mulheres. Em relação ao mês anterior, registou-se uma subida, com mais de 47 casos detectados.

O distrito de Leiria, com 140 casos em Maio, ocupa o primeiro lugar, seguindo-se Braga com 27 cada, e Coimbra com 17.

Outras das doenças que também registou um aumento significativo foi a brucelose — causada pela ingestão de leite contaminado ou de queijo fresco com leite deteriorado e que teve 144 casos contra os 140 do mês anterior, ocupando o distrito da Guarda o primeiro lugar com 21 casos, seguindo-se Viseu com 15 casos, Castelo Branco com 13 e Vila Real com 12.

A parotidite epidémica — a chamada papeira — também re-

gistou um aumento, pois passou de 76 casos em Abril para 116 havendo, portanto, um aumento de mais 40 e continuando o distrito de Leiria a ocupar também aqui a primeira posição.

DOENÇAS VENÉREAS AUMENTAM

As infecções gonocócias, as chamadas doenças venéreas, também tiveram um ligeiro aumento, pois dos 10 casos de Abril passaram para 28, ocupando Lisboa o primeiro lugar com 11 casos, enquanto a rubéola — doença que pode ter consequências negativas para a mulher quando se encontra nos primeiros meses de gravidez e produzir malformações no feto — registou 62 casos (26 homens e 36 mulheres), com um aumento de 23 casos, relativamente ao mês de Abril.

Os dados fornecidos agora pela Direcção Geral de Cuidados de Saúde Primários, em linhas gerais, referem que algumas das 44 doenças transmissíveis de declaração obrigatória, como aquelas que acabamos de apontar, afectaram em Maio 839 pessoas (489 homens e 350 mulheres) em todo o país, incluindo a região autónoma da Madeira.

Relativamente ao mês de Abril, registou-se um aumento de mais de 257 indivíduos, já que nesse mês se contabilizaram 582 indivíduos afectados por tais doenças.

EM POUCAS LINHAS

Jovem de Rio Caldo ordenado Sacerdote

O jovem António Loureiro Lopes foi ordenado Sacerdote em 28 de Julho, em cerimónia ocorrida na Sé Catedral de Braga e presidida por D. Eurico Nogueira.

O novo Sacerdote, de 28 anos é natural de Rio Caldo - Terras de Bouro, e frequentou os Seminários Menor e Conciliar de Braga.

A primeira actividade pastoral do P. António Lopes será a de exercer funções de Administrador Paroquial nas freguesias de Codeceda, Covas, Valões e Portela do Vade (Vila Verde).

Posto de venda em Terras de Bouro em favor da nova igreja

Com o objectivo de conseguir fundos para a construção da nova igreja de Terras de Bouro, abriu, no centro desta freguesias, uma tenda de venda.

É composta por diversos artigos que as donas de casa de Terras de Bouro recolherem e dos quais se destacam colchas, louças antigas, linho e artigos regionais.

Com esta iniciativa as organizadoras prevêm angariar cerca de 1.500 contos que reverterão integralmente para a construção da nova igreja, uma obra onde já foram gastos 17 mil contos, sendo sete mil participados pelo Estado.

A tenda fica situada por baixo do antigo posto da GNR e funcionará até finais do mês de Setembro.

Explosão em Caires (Amares) faz um ferido grave

Uma explosão extemporânea em 5 de Agosto de certa gravidade num trabalhador de uma pedreira de Caires - Amares, informou fonte dos bombeiros locais.

A vítima, Paulo Macedo Rodrigues, foi conduzido ao Hospital de S. Marcos «com a face bastante mutilada».

O acidente ocorreu cerca das 15h30.

Voluntários de Vieira do Minho vêem crescer novo quartel

Estão a decorrer em Vieira do Minho as obras de construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

Adjudicada por 143 838 mil contos, mais IVA, a obra vai ser participada pelo Estado, através do Pidacc, em 70 700 contos.

Desta participação, 7 mil contos já foram recebidos correspondentes ao ano de 1990.

Para este ano está prevista a atribuição de 39 mil e 900 contos. Em 1992 virão, do mesmo programa, 23 mil e 800 contos.

As obras realizadas até ao momento atingem já um valor aproximado de 40 mil contos.

Entretanto, para poderem obter o montante em que o Estado não participa — cerca de 80 mil contos — a direcção dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho iniciou já peditórios pelas freguesias do concelho.

Aos domingos de manhã têm sido efectuados também peditórios nas estradas nacionais 103 e 304.

Candidatos a emigrantes podem aprender línguas

Iniciam-se em Setembro mais dois cursos gratuitos de línguas estrangeiras (alemã e inglesa) destinados a preparar emigrantes e suas famílias que vão fixar-se ou cumprir contratos de trabalho no estrangeiro.

Os cursos, apoiados pelo Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, através da sua delegação regional de Braga, tem a cooperação da Organização Internacional das Migrações e efectuar-se-ão em regime pós-laboral, nas instalações da delegação citada.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM POUCAS LINHAS

«Aventura da Saúde» promove campo de trabalho em Albergaria

A «Associação Aventura da Saúde», sediada em Braga, está a promover um campo de trabalho internacional na reserva natural de Albergaria — Parque Nacional da Peneda / Gerês.

Com o apoio do Instituto da Juventude de Braga e do Parque Nacional, esta acção decorre até 19 do corrente.

Participam 25 jovens, oriundos de diversas regiões do país, Polónia, Marrocos, França e Itália.

É objectivo deste campo de trabalho informar e sensibilizar os visitantes da Reserva Natural de Albergaria, para os valores da flora, fauna e geologia locais que urge preservar e para os cuidados a terem aquando da sua visita. Para o efeito foi elaborado um folheto informativo em inglês e português.

Outro objectivo deste campo de trabalho será o de prestar apoio ao centro de recuperação de aves de rapina, executando trabalhos diversos, incluindo o da pintura de um parque de voo para aves.

A componente de animação será preenchida com visitas guiadas a vários pontos das serras Amarela e Gerês, a museus etnográficos e a aldeias típicas da região.

Os jovens terão ainda oportunidade de praticar diversos jogos populares e actividades desportivas.

«Devoção Popular em Casa» tema de exposição em Amares

Decorreu no Mosteiro de Rendufe — Amares, uma exposição que tem por tema a «Devoção Popular em Casa».

Era constituída por oratórios, crucifixos, quadros e imagens de santos, aos quais as pessoas prestam devoção.

Encontraram-se ainda em exposição paramentos antigos e livros, como: Constituições Sinodais do Arcebispo de Braga, edição de 1969; Primatus Sive Principatus Eliae, edição de 1671; Sermões do Fr. João Franco, edição de 1760; Regra de S. Bento, edição de 1791 e livros de liturgia.

A exposição esteve aberta ao público até 4 de Agosto.

Lar da Terceira Idade nasce em Terras de Bouro

A Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha assinou três acordos de cooperação que irão permitir transformar o serviço de internamento do Centro de Saúde de Terras de Bouro em Lar de Terceira Idade.

A assinatura dos protocolos decorreu no Governo Civil, sendo entidades signatárias, além da Cruz Vermelha, a Câmara Municipal de Terras de Bouro, o CRSS e a ARS de Braga.

O futuro Lar da Terceira Idade tem capacidade para 20 utentes, prevendo-se ainda o seu desdobramento em tarefas de apoio domiciliário.

As instalações são consideradas de boa qualidade, tendo sido construídas, há dez anos, com o auxílio do Governo americano, mas, a verdade é que, nunca chegaram a funcionar.

Gerido pela Cruz Vermelha, o novo lar responderá certamente, às necessidades de um concelho onde mora a população mais envelhecida do distrito de Braga.

Escuteiros repetem «Tourist Service»

Um total de 40 jovens recrutados pela Junta Regional de Braga do Corpo Nacional de Escutas, distribuídos em grupos de 10, encontram-se a trabalhar em quatro pontos estratégicos desta cidade, no âmbito de um serviço comunitário de apoio aos visitantes locais.

Trata-se de mais uma etapa do projecto «Scout Tourist Service» que, iniciado este ano no passado dia 15 do corrente, se desenrola até 16 de Agosto.

SEMANA DAS MIGRAÇÕES

O Perigo das Seitas

— um alerta do Papa João Paulo II

**Realiza-se de 11 a 18
de Agosto a décima
nomna Semana Nacional
das Migrações. Para essa
celebração o Papa João Paulo
II divulgou uma mensagem
(que a seguir transcrevemos)
onde chama particularmente
a atenção para o perigo
das seitas**

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Queria reflectir convosco, por ocasião do Dia Mundial do Migrante, sobre um problema que se torna cada vez mais preocupante: o risco, a que muitos migrantes estão expostos, de perderem a própria fé cristã por causa de seitas e de novos movimentos religiosos em contínua proliferação. Alguns destes grupos definem-se cristãos, outros inspiram-se nas religiões orientais, e outros ainda sentem os efeitos das ideologias, na maioria revolucionárias, do nosso tempo.

AS SEITAS

2. Embora seja difícil descobrir uma linha de conteúdos comuns que permeie todos eles, é possível, contudo, delinear a sua tendência geral. Nestes movimentos a salvação é considerada quase sempre como prerrogativa de um grupo minoritário, guiado por personalidades superiores, as quais crêem ter uma relação privilegiada com Deus, cujos segredos têm a pretensão de conhecer só elas. Também a busca do sagrado apresenta contornos ambíguos. Para alguns trata-se de um valor superior, para o qual o homem tende sem nunca o poder alcançar; para outros, por seu lado, está situado no mundo da magia, e procura-se atraí-lo para a própria esfera a fim de o manipular e submeter ao próprio serviço.

3. As seitas e os novos movimentos religiosos põem hoje à Igreja um notável desafio pastoral quer pela desordem espiritual e social em que aprofundam as suas raízes, quer pelas instâncias religiosas, de que são instrumento. Tais instâncias, extrapoladas do contexto da doutrina e da tradição católica, são com frequência levadas a conclusões muito afastadas das origens. O difundido milenarismo, por exemplo: evoca as temáticas da escatologia cristã e os problemas relativos ao destino do homem; o querer dar respostas de carácter religioso a questões políticas ou económicas, denuncia a tendência a manipular o verdadeiro sentido de Deus, caindo de facto na exclusão de Deus da vida dos homens; o zelo quase agressivo, com que alguns procuram novos adeptos, indo de casa em casa e detendo os transeuntes às esquinas das ruas, é uma contrafacção sectária do anseio apostólico missionário; a atenção que se reserva ao indivíduo e a importância que se atribui ao contributo para a causa e o desenvolvimento do grupo religioso, além de corresponder ao desejo de valorizar a própria vida sentindo-se útil à comunidade de pertença constitui uma expressão desviada do papel activo, próprio dos crentes, membros vivos do corpo de Cristo, chamados a trabalhar para a difusão do Reino de Deus.

4. A expansão das seitas e dos novos movimentos religiosos tem de facto alguns sectores estratégicos nos quais concentra os seus esforços: entre estes estão as migrações. Devido à situação de desenraizamento social e cultural e à



Papa alerta para as seitas religiosas

precaridade em que se encontram, os migrantes tornam-se fáceis presas de métodos insistentes e agressivos. Excluídos da vida social do País de origem, estranhos à sociedade em que se inserem, constringidos, com frequência, a mover-se fora de um ordenamento objectivo que tutele os seus direitos, os migrantes pagam a necessidade de ajuda e o desejo de sair da marginalização, em que de facto estão confinados, com o abandono da sua fé. É um preço que todo o homem, respeitoso dos direitos humanos, deveria evitar de pedir ou de aceitar. Do migrante acaba por ser ofendida não só a dignidade humana, mas também a colocação, positiva e respeitosa, no habitat social que o acolhe. E não dão decerto prova de honestidade e de sensibilidade aqueles que, embora tendo o dever de atenuar no migrante o trauma e a desorientação derivados do impacto com um mundo estranho à própria cultura, se aproximam dele num momento de profunda dificuldade para insidiar e instrumentalizar.

5. Os pontos fracos, sobre os quais os novos movimentos religiosos actuam, são a precaridade e a incerteza. Sobre estes procuram basear a sua estratégia de aproximação. Trata-se de uma série de atenções e serviços, prestados com o fim de fazer com que o migrante abandone a fé que professa para aderir a uma nova proposta religiosa. Apresentando-se como únicos detentores da verdade, eles asseveram a falsidade da religião que o migrante professa e pretendem dele uma brusca e imediata mudança de rota. A ninguém passa despercebido que se trata aqui de uma verdadeira agressão moral, à qual não é fácil subtrair-se de maneira delicada, porque o ímpeto e a insistência deles são obsessivos.

PRUDÊNCIA E VIGILÂNCIA

6. O ensinamento das seitas e dos novos movimentos religiosos, caros migrantes, opõe-se à doutrina da Igreja católica, e, por isso, aderir a ela significaria renegar a fé na qual fostes baptizados e educados. O Evangelho, se exorta a sermos simples como pombas, convida também a sermos prudentes e astutos como serpentes. A mesma vigilância que podes ao tratar dos assuntos materiais, a fim de não seres vítimas das vigarices de eventuais exploradores, deve guiá-los para não cairdes na rede das insídias de quem atenta contra a vossa fé. «Acautelai-vos para que ninguém vos iluda» — adverte o Senhor. «Surgirão muitos... E seduzirão a muitos... então se alguém vos disser: Aqui está o Messias ou: Ei-lo ali, não acrediteis, pois surgirão falsos profetas» (Mc. 13, 6-7; 21-22). E ainda: «Acautelai-vos dos falsos profetas que se apresentam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Conhecei-os pelos seus frutos» (Mt. 7, 15 - 16).

7. Outros motivos que podem induzir a acolher as propostas de tais novos movimentos religiosos, são a pouca coerência

Continua na Página 7

Continuação da Página 6

com que alguns baptizados vivem o seu compromisso cristão: e também o desejo de uma vida religiosa mais fervorosa, que se pensa experimentar numa determinada seita, quando a comunidade que se frequenta é escassamente empenhada.

Mas é um engano. Do mal-estar interior acima referido saí-se de facto, mediante uma verdadeira conversão, segundo o Evangelho, e não aderindo acriticamente a grupos daquele género, adoptando ritos religiosos que, barulho das palavras escondem a inércia do coração. É preciso, portanto, uma séria renovação espiritual e uma coerente adesão à vontade de Deus, no seguimento de Cristo. Por outro lado, é absurdo observar um preceito qualquer isolado e extravagante, do qual se faz depender o próprio destino de vida ou de morte.

ACOLHIMENTO AOS MIGRANTES

8. A Igreja é chamada a desempenhar um papel de acolhimento e de serviço aos migrantes. A condição e desenraizamento em que eles se encontram e a obstinação com que o ambiente reage contra eles, tendem a relegá-los de facto para a margem da sociedade. Precisamente por isto a Igreja deve tornar mais intensa a sua acção, aumentar a sua vigilância, pôr em prática, com inteligência e intuição, todas as iniciativas oportunas para contrariar tal tendência e obviar aos riscos que daí resultam. É sua tarefa permanente contribuir para fazer ruir tudo o que o egoísmo humano erige contra os mais fracos.

9. O migrante católico, aonde quer que chegue, torna-se a ser parte integrante da Igreja local. É membro efectivo da mesma, com todos os deveres e os direitos consequentes. O acolhimento que esta lhe reserva é um testemunho e uma prova da sua catolicidade.

Na Igreja não há estrangeiros. Com o baptismo, de facto, o cristão pertence, a pleno título, à comunidade cristã do território em que reside. Ele deve reivindicar esta pertença, não tanto para fazer valer direitos, mas para prestar serviço aos humildes.

A difícil situação do migrante dilata o coração ao acolhimento e impele a responder com maior atenção às exigências. Os aspectos de precariedade, sobre os quais se baseiam as seitas e os movimentos religiosos para armar ciladas à fé do migrante, devem constituir para a Igreja outros tantos motivos para dar prioridade à atenção e à assistência ao migrante.

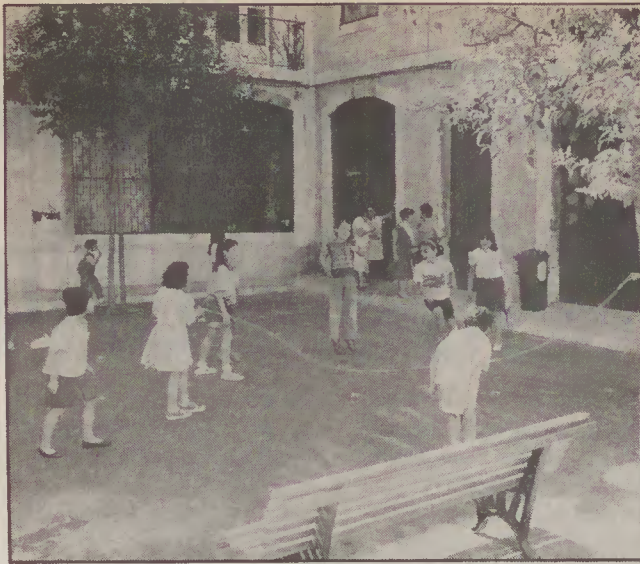
Os serviços que não raro ele paga com a renúncia à fé devem ser-lhe oferecidos pela Igreja com gratuita solicitude, feliz de poder prestar serviço a Cristo mesmo. Assim como Jesus é a imagem transparente do amor do Pai, assim também a Igreja deve ser a imagem da ternura do Redentor, e por isso deveria ser evidente que a comunidade junto da qual o emigrante chega, é uma comunidade capaz de acolher e de amar.

Oxalá a comunidade dos crentes em Cristo não mostre nunca o rosto triste de quem se sente importunado nos seus compromissos e projectos quotidianos, mas exprima o rosto alegre de quem encontrou Cristo, esperado e reconhecido no estrangeiro.

FORMAÇÃO CRISTÃ

10. O empenho promocional é só uma das componentes da acção pastoral. Não é menos importante a formação cristã, mediante a proclamação das verdades de fé e o anúncio daquelas realidades últimas sobre as quais se afunda a esperança cristã.

O migrante tem direito a isso e a Igreja tem o dever de ir ao encontro dele também aqui. Não se trata de uma pastoral or-



A educação também deve ter em atenção a dimensão religiosa da Pessoa

dinária, comum à generalidade dos fiéis, mas de uma pastoral específica, adequada à situação de desenraizado típica do migrante que se encontra constringido a viver longe da comunidade de origem; uma pastoral que deve ter em conta a sua língua e, sobretudo, a sua cultura, na qual ele exprime a sua fé; uma pastoral que, como exige a Constituição Apostólica Exsul Família «*deve ser proporcionada às necessidades (dos Migrantes) e não menos eficaz do que aquela de que beneficiam os fiéis da diocese*».

(Titulus primus, pars. I).

11. A fé é única, mas o modo de viver pode variar segundo as diversas tradições culturais. Ela não pode ser comunicada nem desenvolvida senão através dos múltiplos canais da cultura humana. Ignorar esta exigência e constringer o migrante a própria fé em formas que ele não sente como próprias, significa constringê-lo à automarginalização, como as consequências e os perigos que derivam também para a fé. Isto é válido não só para as pessoas individualmente, mas também para os grupos, porque a dimensão comunitária é indispensável à experiência da fé. E é benéfica, a presença de comunidades, étnicas estimulantes, no interior das quais cada indivíduo vive e se exprime.

12. São diversos os instrumentos operativos de que a Igreja dispõe para responder a tal exigência pastoral. Entre estes, certamente, o mais importante e recomendado é a paróquia pessoal, sobre a qual a mesma Constituição Apostólica Exsul Família exprime um juízo positivo. «*Todos sabem o benefício que tais paróquias, frequentadas assiduamente pelos migrantes, têm traduzido às almas e às dioceses, e todos as têm em grande e merecida estima*» (Titulus primus, pars. III). De uma análise comparada entre os Países de longa tradição de imigração, resulta que as paróquias têm contribuído, mais do que outras iniciativas, para salvaguardar a fé dos migrantes dos inúmeros perigos com os quais tiveram contacto. As comunidades étnicas que se desenvolveram com o tempo contribuíram notavelmente para o renovamento e a consolidação da igreja de acolhimento. De modo que se poderia afirmar que uma sapiente elaboração da pastoral dos migrantes contribui para verificar as objectivas capacidades da Igreja local de viver na sua integridade o ensinamento de Cristo.

FIRMEZA NA FÉ

13. Caros migrantes: «*Sede firmes na fé, procedei varonilmente, sede fortes*» (1 Cor. 16, 13). A exortação do Apóstolo Paulo faz eco da advertência do Senhor, que convida a própria existência sobre a rocha sólida que é Ele mesmo. A salvação é assegurada por Jesus, Filho de Deus. Só quem está solidamente radicado n'Ele pode dar frutos que resistam ao desgaste de todas as modas, compreendidas as seitas religiosas. A gratidão para com o dom de Deus, expressa mediante a resposta de uma coerente vida cristã, atrai sobre vós outros dons de comunhão com Ele, e de perseverança no vosso fiel compromisso cristão. «*Aquele que Me ama, será amado por Meu Pai, e Eu ama-lo-ei e manifestar-me-ei a ele*» (Jo 14, 21) e «*ao que tem dêr-se-lhe-á e terá em abundância*» (Mt. 25, 29). Quanto mais avançardes no caminho da vida cristã, tanto mais vos defendereis das insídias que atentam contra a vossa fé.

A Virgem Maria, que aprendestes a conhecer e a amar desde crianças, nas vossas famílias, e à qual certamente recorrestes tantas vezes nos momentos difíceis, vele sobre vós e vos ajude a percorrer com coragem, fidelidade e constância, o caminho da perfeição cristã, empreendido com o baptismo.

Abençoo todos vós de todo o coração, no nome da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Do Vaticano, a 25 de Julho de 1990, décimo segundo ano do Pontificado.

Johannes Paulus PP. II

EM POUCAS LINHAS**Jovem mãe de Barcelos abandona filha de 4 meses**

Uma jovem mãe natural de Barcelos, de 31 anos de idade, abandonou em 21 de Julho, uma filha de quatro meses no Largo de S. Paulo, em Braga.

A bebé, filha de mãe solteira, foi encontrada por um casal de Vila Verde, cerca das três horas da madrugada desse dia, levando-a à esquadra da PSP de Braga.

Posteriormente, a menina foi entregue ao Centro Social Padre Oliveira Martins (Ruilhe - Braga) — tendo o casal vilaverdense que a encontrou abandonada na rua manifestado o desejo de a adoptar, tanto mais que se trata de um casal que não pode ter filhos.

Empresa sediada em Braga oferece árvores ao Gerês

Uma empresa bracarense dedicada aos computadores decidiu oferecer uma árvore ao Parque Nacional da Peneda - Gerês por cada configuração «*Macintosh LC*» vendida até 31 de Outubro.

Trata-se de uma campanha de Promoção para Educação levada a efeito por aquela empresa, que assinou no final do mês de Julho em protocolo de cooperação com o Parque no sentido de oferecer uma árvore por cada unidade vendida.

Municípios do Vale do Ave procuram água no Cávado

Autarcas e técnicos das Câmaras de Famalicão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Maia foram ao Ministério do Planeamento apresentar o programa - base de novas captações no rio Cávado.

Em busca de alternativas para o rio Ave — que se encontra extremamente poluído — aquelas autarquias querem assinar com o Governo um contrato-programa no valor de seis milhões de contos.

O projecto prevê a captação em dois locais alternativos: Areias de Vilar e Monte das Azenhas, ambos localizados a jusante da cidade de Barcelos.

Se o projecto avançar — e para tal é necessário o apoio do FEDER — os responsáveis julgam que os quatro municípios podem beber água do Cávado dentro de aproximadamente dois anos.

A água colhida no leito do rio Cávado — garantem os especialistas — não necessita de tratamento especial e, por isso, tem suscitado o interesse de diversos municípios do Vale do Ave e da área metropolitana do Porto.

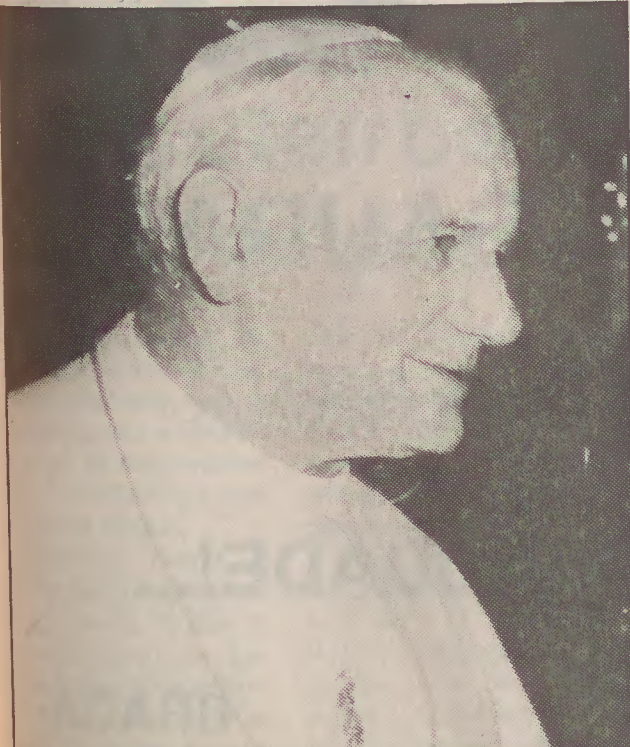
O mesmo não acontece com a água do rio Ave que, segundo o autor deste projecto, deveria ser proibido o seu consumo, dada a insuficiência técnica das estações de tratamento existentes.

Formação educacional baseia progresso com sentido humanista

«*A educação é uma exigência que se coloca aos Estados democráticos em todo o Mundo. Não é possível representar de modo adequado a pluralidade de interesses e de motivações que existem nas sociedades modernas, se não houver uma preocupação constante em desenvolver, melhorar e inovar, na área vital da educação e da formação*», disse Maria Barroso no complexo de Guatãr da Universidade do Minho.

A primeira dama portuguesa falava na sessão de abertura do XIV Colóquio Internacional de Psicologia Escolar, advertindo também para o facto de os sinais do processo de modernização constituírem «*factores de incerteza, de ansiedade, de dificuldade de adaptação das velhas estruturas ao que são as necessidades do presente e do futuro*».

Para Maria Barroso, que pôs a tónica do seu discurso no binómio educação/modernização, é na formação educacional que se afirma o progresso com sentido humanista e os valores da solidariedade.



AGÊNCIA FUNERÁRIA

De

*David Manuel da Cunha***FUNERAIS, ANDORES, CRUZ DE PÁSCOA, ETC.**

☎ 311697 • Rendufe • 4720 AMARES

**JORGE GONÇALVES
SEGUROS****ESCRITÓRIOS:****EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275****SERRALHARIA CRUZ**

DE

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 — (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO

AMARTUR**AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.**VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORASALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM OU SEM CONDUTORPraça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA
Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORESPraça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES**VENDE-SE**

Propriedade com casa a «Lameirinha», em bom local, sito em Paradela - Valdosende.

Produz vinho, cereais, azeites, citrinos e tem bouça própria com pinheiros.

Possui água própria, corrente, sendo um bom local para construção.

Contactar:O Próprio ou Telef. 371302
(Rede de Braga)**LEIA****ASSINE****E DIVULGUE****A VOZ DA ABADIA**

Cerca de um milhão de contos põe «Idite Minho» em acção

O Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica do Minho (Idite Minho) vai criar em Braga e em Guimarães seis centros de tecnologia — informou o seu Presidente da Direcção, António Marques, em 25 de Julho.

Para este investimento tem aprovado pelo PEDIP (Plano Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa), um projecto no valor de cerca de um milhão de contos a fundo perdido.

Em Braga ficam o centro de Automação e Electrónica, o Centro de Desenvolvimento de Sistemas de Informação e o Centro de Materiais Cerâmicos e Pedras Naturais.

Ficam em Guimarães o

Centro de Corantes para a Indústria Têxtil, o Centro de Projecto, Desenho e Documentação Técnica Ajudados por Computador e o Centro de Tecnologias Limpas e Tratamento de Efluentes.

Cada um destes centros é coordenado por um professor da Universidade do Minho.

Com aquela verba será construído em Braga, um edifício de raiz, em terreno que se espera seja disponibilizado pela Câmara junto do Parque Municipal de Exposições.

Serão feitas obras de adaptação e arranjo de parte do Palácio Vila-Flor, em Guimarães.

Será, ainda, adquirido equipamento para os seis centros de tecnologia.

Espera-se que os centros

de Guimarães entrem em funcionamento no primeiro semestre de 1992 e os de Braga, no final daquele mesmo ano.

Estas informações foram dadas durante uma conferência de imprensa em que estiveram presentes os professores da Universidade do Minho, Carlos Couto e Sousa Miranda.

António Marques considerou que com a participação nesta iniciativa a Universidade do Minho «*deu mais uma vez um contributo de viragem para a indústria*».

Para o ano em curso o Idite Minho vai candidatar-se aos programas 5 e 6 do PEDIP, no domínio da produtividade, disse António Marques.

Vai procurar apanhar as franjas do dinheiro que não há capacidade para gastar e dedicar-se à formação profissional dos quadros que vai contratar.

Vai promover acções de formação «*que marquem os técnicos das empresas*», direccionadas por centros de interesse e por área geográfica.

Fará a promoção de si mesma junto da indústria da região, procurando que algumas empresas integrem o seu capital social.

Estabelecerá contactos com as autarquias, que convidará para as suas associadas. Este convite começará pelas cinco câmaras das cinco cidades do Distrito.

Tribunal Constitucional «chumba» nova Lei das Autarquias

O Tribunal Constitucional decidiu pronunciar-se sobre a inconstitucionalidade de várias normas da lei eleitoral para as autarquias locais e ainda da lei sobre objecção de consciência.

As decisões foram tomadas na reunião em que os membros do Tribunal Constitucional apreciaram os pedidos de fiscalização preventiva daquelas duas leis apro-

vadas no Parlamento e que foram submetidos ao TC pelo Presidente da República.

No que respeita à lei das autarquias locais, o Tribunal Constitucional considerou um violador da Constituição o artigo que determinava a ineligibilidade de autarcas tanto para um quarto mandato como para mandatos subsequentes a eventuais renúncias.

Quanto à lei de objecção de consciência, o Tribunal considerou inconstitucionais três das sete normas cuja fiscalização preventiva fora solicitada.

Tanto Mário Soares como Vítor Crespo, presidente da Assembleia da República, foram já informados da decisão do Tribunal. Os juízes vão ainda elaborar o acórdão, que deverá ficar con-

cluído na próxima semana, enviando-o depois a Belém.

Na posse do acórdão dos respectivos fundamentos, Mário Soares irá devolver a legislação ao Parlamento, que terá de a ratificar por maioria de dois terços se quiser manter as normas consideradas inconstitucionais ou, então, expurgar as duas leis das normas que o TC considera violarem a Constituição.

OFERTA DE VERÃO NO



CARDOSO DA SAUDADE

Toda a gente diz: É bem feito!...
Quando o fato é feito,
No CARDOSO DA SAUDADE!...

BRAGA

Governo vai pagar os estragos dos lobos

Mais de 10 mil contos serão pagos até finais deste ano aos proprietários que no Parque Nacional da Peneda-Gerês foram vítimas de estragos causados por lobos — anunciou o Ministério da Agricultura. O lobo é uma espécie que está a ser especialmente protegida por lei, mas nos últimos três anos, por vezes para sobreviver, tem causado prejuízos em animais domésticos, aliás, de acordo com o que este jornal teve já oportunidade de noticiar, com base em queixas de populares.

A legislação prevê que os proprietários sejam indemnizados, mas estes deverão, para isso, apresentar provas evidentes de que os seus animais foram de facto atacados por lobos.

O Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza tem procedido à avaliação e estudo desses eventuais danos, num trabalho que, sem prejudicar os agricultores, também tem a preocupação da salvaguarda de uma espécie que tende a tornar-se rara.

Recentemente foram já pagos 4.000 contos em indemnizações, estando agora a pagamento cerca de 12 mil contos dos processos que, entretanto, se encontram concluídos. Até ao final do ano, como referimos, serão pagos mais 10 mil contos só para os processos de proprietários do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

A informação do Ministério da Agricultura acrescenta que os serviços competentes estão agora em condições de



resolver todos os casos, «com equidade e justiça», uma vez que se encontram ultrapassadas algumas dificuldades técnicas, nomeada-

mente quanto aos critérios de apuramento da verdade e cálculo justo dos prejuízos, bem como a definição de prioridades.

DURANTE O MÊS DE JULHO

Dez emigrantes morreram em estradas espanholas

Dez emigrantes portugueses morreram em Julho findo em acidentes de trânsito, na estrada Irum-Vilar Formoso, quando se dirigiam em férias para Portugal, informaram fontes da Direcção-Geral de Trânsito.

Durante este período, desde que se iniciou a «Operação Férias», em 50 acidentes ocorridos na mesma estrada houve a presença de emigrantes portugueses, com um total de 10 mortos, 49 feridos graves e 35 ligeiros.

Nesta estrada, já morreram nos últimos anos centenas de portugueses, principalmente nas suas deslocações de férias.

O acidente mais grave daquele mês teve lugar no passado dia 27, perto de Salamanca, em que morreram quatro pessoas da mesma família.

Tal como em anos anteriores, as autoridades espanholas e portuguesas organizaram este ano a «Operação Férias», com a abertura de áreas de descanso protegidas em

Briviesca (Burgos), Torrequemada (Palência), Santa Cristina de La Polvorosa (Zamora) e Tordesilhas (Valladolid).

Quarenta mil automóveis de emigrantes portugueses pararam nestas áreas para descansar, receber informação ou assistência sanitária ou técnica.

Além de espanhóis, foram deslocados para estas áreas alguns funcionários portugueses do Instituto de Apoio às Comunidades, Direcção-Geral de Trânsito e Prevenção Rodoviária Portuguesa.

A abertura da estrada de circunvalação em Tordesilhas e a melhoria da estrada Burgos - Vilar Formoso facilitou este ano a passagem dos emigrantes portugueses que, que desta maneira, puderam evitar o nó daquela povoação que, em anos anteriores, era o principal problema para a travessia do território espanhol.

Escuteiros estudam Gerês e participam no «Jamboree»

O Parque Nacional da Peneda-Gerês é um dos locais que vai acolher, durante o mês de Agosto, a visita de um grupo de escuteiros da Cova da Piedade do Corpo Nacional de Escutas.

Denominada Eco/91, a iniciativa compreende ainda a visita, durante 21 dias, a parques naturais de Espanha, França, Suíça e Itália.

A acção — apoiada pelo Instituto da Juventude, visa

fazer um levantamento da fauna e da flora europeias, o qual será depois divulgado a nível local, regional e nacional, sobretudo junto dos jovens, através de exposições e colóquios.

Entretanto, nove escuteiros portugueses participam no 17.º Jamboree Mundial de Escutismo, que, de hoje a 16 de Agosto, reunirá na Coreia do Sul mais de 17 mil jovens, informou

o Corpo Nacional de Escutas.

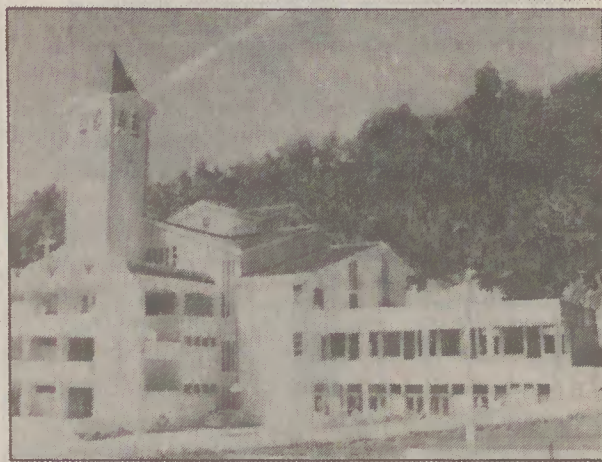
Há «década e meia» que os escutas portugueses não participam nesta iniciativa, «particularmente por razões de ordem económica», refere uma nota do Corpo Nacional de Escutas — escutismo católico português.

Este ano, refere o texto, foi possível garantir a presença portuguesa na «mais importante actividade mundial para jovens escuteiros» graças

aos apoios do Bureau Europeu do Escutismo de Genébra e do Instituto da Juventude.

O Jamboree, um acampamento que se realiza de quatro em quatro anos, decorre, nesta edição, sob o lema «muitos países, uma só terra». Os escutas portugueses representam o Corpo Nacional de Escutas e a Associação de Escuteiros de Portugal.

Vieira do Minho tem nova igreja



Igreja e Centro Paroquial de Nossa Senhora da Conceição

O Arciprestado de Vieira do Minho dispõe, a partir de agora, de estruturas pastorais capazes de responder não só às necessidades de carácter ordinário como também a celebrações eventuais que congreguem a generalidade do Arciprestado.

A afirmação é do P. Abílio Alves Cardoso e foi proferida quando a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição inaugurava o salão paroquial, o centro de dia e o adro, em 27 de Julho.

Ficou, assim, concluída a obra da Igreja e Centro paroquial, no que foram gastos mais de 130 mil contos.

Na mesma altura foi prestada homenagem a quantos contribuíram para aquele empreendimento, tendo o Chefe do Distrito manifestado o seu descontentamento por aquela não incluir o Governo.

O Estado participou na obra com 48.950 contos.

A Câmara Municipal contribuiu com 11 mil contos em dinheiro e todo o adro envolvente foi executado a despesas da mesma Câmara, no que gastou mais de 12 mil contos para além de várias outras ajudas.

O empreendimento construído ocupa uma área total de 1.350 m² e a zona envolvente já urbanizada ocupa uma área de 4.275 m²; uma outra área a urbanizar no futuro aproxima-se dos 5.000 m².

O espaço de culto (incluindo a capela de semana) tem uma área de 610 m² e capacidade para 500 pessoas sentadas e 400 de pé.

O Salão Paroquial ocupa uma área de 450 m² (incluindo o palco) e capacidade para cerca de 500 pessoas.

O espaço de culto já tinha sido inaugurado em 7 de Agosto de 1988.

UMA OBRA AO SERVIÇO DO CONCELHO

O P. Abílio Alves Cardoso, primeiro pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vieira do Minho, salientou que o complexo agora inaugurado «não surge única e exclusivamente para uma paróquia mas dispõe-se a servir todo um concelho carenciado em estruturas sociais e pastorais. A sua localização, no centro geográfico e social do concelho, vem facilitar os seus objectivos.

«Numa zona como esta, salientou, um empreendimento desta natureza tem de ultrapassar os limites estreitos da pequena população de uma comunidade para se abrir a todas as outras. E tratando-se de um empreendimento arrojado em termos financeiros, numa zona carenciada e de população de fracos recursos económicos, qualquer outro empreendimento com objectivos e dimensões semelhantes carece de justificação porque desnecessário».

«A partir de agora — afirmou também — não só a paróquia como também o arciprestado dispõem de estruturas pastorais capazes de responder não só às necessidades de carácter ordinário como também a celebrações eventuais que congreguem a generalidade do arciprestado».

«Não precisará este de mendigar em instâncias civis aquilo que possui, em melhores condições, no seu meio».

Aquele Sacerdote agradeceu, particularmente, a ajuda recebida do Arcebispo Primaz, da Câmara Municipal e a «todos aqueles que acreditaram e tornaram possível» este empreendimento.

Recordou o trabalho dos seus predecessores, nomeadamente o P. Mendes Rodrigues.

A propósito das suas ausências, distinguiu a colaboração de António Cruz, de Fernando Teles e da Aurorinha. Solicitou ainda ao Presidente da Câmara que transforme em zona de lazer o terreno situado por trás da Igreja e que exare na toponímia da Vila o nome de Nossa Senhora da Conceição.

HOMENAGEM AO P. ABÍLIO

O Secretário do Conselho Pastoral da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição salientou, particularmente, a acção do P. Abílio Alves Cardoso na obra que se inaugurou.

Citando Miguel Trigueiros, disse que ele «é o incansável caminhante de fé, que a todas as arrastou, mesmo que o caminho seja íngreme e o cimo perto das estrelas».

Aliás, a Câmara de Vieira do Minho decidiu, por unanimidade, atribuir aquele Sacerdote a medalha do Concelho.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 - *Fatiga; unicórnio.* 2 - *Demorar; torcida.* 3 - *Lenificar; arejar.* 4 - *Indústria de oleiro; irrita.* 5 - *Grande quantidade; medidas padrão.* 6 - *Cafés.* 7 - *Baldão; ar (fr.)* 8 - *Pedra-de-cevar; trajectória descrita por um planeta em volta do sol.* 9 - *Arrasavas; inchapas.* 10 - *Chifre; cambiro.* 11 - *profeta do velho testamento; espíritos.*

VERTICAIS: 1 - *Temperatura elevada; coliseu.* 2 - *Ferro-velho; enfados.* 3 - *Adormecer a criança; adestrador de elefantes.* 4 - *Realçar; fruto da bananeira.* 5 - *Aportam; solitários.* 6 - *Graça.* 7 - *Ave-do-paráiso; utopista.* 8 - *Menestreis; belo.* 9 - *Campo de aveia; mandioca doce.* 10 - *Deusa de caça; uma das ilhas Jónicas, reino de Ulisses, o lendário herói do Homero.* 11 - *Adoras; polidos.*

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - *Cança; abada.* 2 - *Adlar; pavlo.* 3 - *Lenir; orear.* 4 - *Clara; dana.* 5 - *Ror; bitolas.* 6 - *Bares.* 7 - *Canamão; air.* 8 - *Iman; órbita.* 9 - *Rulas; tapas.* 10 - *Corno; calco.* 11 - *Oseas; almas.*
VERTICAIS: 1 - *Calor; circo.* 2 - *Adelo; amnos.* 3 - *Ninar; natre.* 4 - *Salir; banana.* 5 - *Arribam; sds.* 6 - *Airão.* 7 - *Apo; tédrica.* 8 - *Bar-dos; baal.* 9 - *Aveal; alpm.* 10 - *Diana; itaca.* 11 - *Aoras; rasos.*

DURANTE O MÊS DE JULHO

Perto de 2 mil condutores sob o efeito de álcool

A Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana detectou, durante o mês de Junho, num total de 19 419 condutores fiscalizados, 1717 indivíduos a conduzir sob o efeito de álcool.

O maior número de infractores, 522, foi encontrado nos condutores com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos, e a menor em indivíduos com 61 ou mais anos.

Dos infractores, 420 (24,4%) acusaram valores compreendidos entre 0,5 e 0,89 gramas de álcool por litro de sangue, enquanto 1297 (75,5%) acusaram valores iguais ou superiores a 0,9 gramas.

De acordo com a GNR, em termos percentuais, foi no distrito de Vila Real que foram encontrados mais indivíduos a conduzir sob os efeitos de álcool, enquanto no distrito da Guarda forma detectados menos infracções.

Foi no período das 18h00 que se registou mais condutores com excesso de álcool no sangue, 682, tendo 168 acusado valores de taxas menores e 154 com taxas elevadas.

O menor número, 95, foi detectado entre as 06h00 e as 12h00.

A fiscalização inseriu-se na campanha «álcool e condução» levada a cabo pela GNR.



Condutores entre 31 e 40 anos são os que mais abusam

350 MILHÕES DE LITROS DE ÁGUAS MINERAIS

Entretanto, os portugueses consumiram 350 milhões de litros de águas minerais e de nascente em 1990, o que traduz um crescimento da ordem dos 10 por cento em relação ao ano anterior.

No entanto, segundo fonte do sector, o consumo das águas minerais e de nascente em Portugal registou, no ano passado, uma desaceleração em relação a 1989, uma vez que nesse ano o crescimento registado no consumo foi de cerca de 13 por cento.

Embora a venda destes produtos revele tendência para aumentar gradualmente, o consumo «per capita» dos portugueses, que em 1990 foi de cerca de 35 litros, é ainda bastante inferior ao da média dos países da Europa Ocidental.

Segundo um responsável da «Vidago, Melgaço e Pedras

Salgadas S.A.», uma das grandes empresas do mercado português das águas, o crescimento registado em 1990 no consumo destas bebidas ficou a dever-se aos segmentos de mercado «águas sem gás» e «águas de nascente».

«Neste último, apesar de em 1990 terem surgido novas marcas, a posição da Vigado, Melgaço e Pedras Salgadas não sofreu alteração relativa, já que a Caramulo manteve o primeiro lugar com uma quota de mercado de 40 por cento em vasilhame e um aumento das vendas, em litros, de 14 por cento», referiu.

No segmento das águas com gás natural, a empresa «consolidou a sua posição de liderança», segundo aquela fonte, ascendendo a sua quota de mercado a cerca de 95 por cento» quer em litragem, quer em número de vasilhas.

Assim, apesar do abrandamento registado em 1990 no aumento do consumo de águas minerais e de nascente, a empresa obteve uma taxa de crescimento do volume de vendas líquidas de cerca de 50 por cento.

As exportações efectuadas nesse ano envolveram cerca de cinco milhões de litros de água, o que representou um crescimento de 14 por cento em relação a 1989.

Somos 500 mil a sofrer de depressão

Há 350 mil portugueses a sofrerem de depressão, embora a grande maioria não tenha consciência do facto. A depressão afecta cerca de 12 por cento dos homens e 20 a 26 por cento de mulheres. A maior parte das pessoas pensa estar apenas «abatidas», e o mais grave é que se descobriu que a depressão não é uma mera sensação de «estar em baixo» mas uma grave alteração do sistema nervoso.

Alguns dos casos típicos de depressão manifestam-se através de dificuldade de concentração, diminuição do interesse nas actividades habituais, indecisão e estranhos sentimentos de culpa.

Outros desenvolvem sintomas menos evidentes, mas talvez muito mais frequentes de depressão, nomeadamente, queixas sintomáticas, perturbações psicomotoras e disfunções psicológicas.

Outro dos graves problemas que afectam a população portuguesa, é o excesso de álcool, existindo actualmente cerca de um milhão de indivíduos afectados, afirma o director dos serviços de gastroenterologia dos hospitais da Universidade de Coimbra.

Gouveia Monteiro sublinhou que o consumo de bebidas alcoólicas está a aumentar em Portugal, o que sugere que o problema da depressão tende a agravar-se nos próximos anos, sendo já um verdadeiro flagelo médico e social.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
 MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
 TELEX 32288 FACHO

EM 15 DE SETEMBRO

Amarenses recebem Vieira na 1.ª jornada do Nacional

— Valdevez é o adversário na Taça de Portugal

O Amarenses recebe a equipa do Vieira na primeira jornada do Nacional da III Divisão, que se disputa a 15 de Setembro.

O sorteio do calendário da prova ocorreu em 29 de Julho e a 1.ª ronda da série A integra os seguintes encontros:

Pedras Salgadas - Vianense; Bragança - Santa Maria; Monção - Taipas; Amarenses - Vieira; Merelinense - S. Martinho; Maria da Fonte - Valdevez; Delães - Macedo de Cavaleiros; Valpaços - Lanheses e Mirandela - Vila Pouca.

Por sua vez, a primeira

ronda da Série B integra os seguintes jogos:

Avintes - Régua; Valonguense - S. Pedro da Cova; Trofense - Torre de Moncorvo; Fiães - Alijoense; Foz Côa - Sanguedo; Modgadouro - Castelo da Maia; Leça - Rio Tinto; Rebordosa - Lixa e Amarante - Dragões Sandinense.

TAÇA DE PORTUGAL

O sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal em Futebol, que integra os 108 clubes da Terceira Divisão Nacional e os 22 dos campeonatos distritais, efec-

tuado em Lisboa, ditou os seguintes confrontos na zona Norte:

Mirandela - Amarante; Representante da Ass. Fut. Porto - S. Pedro Cova; Lixa - Vianense; Castelo da Maia - Macedo de Cavaleiros; Vila Pouca - Caçadores de Taipas; Torre Moncorvo - Valenciano; St.ª Maria Penaguião - Delães; Lanheses - Valonguense; Trofense - Sandinenses; Monção - Mogadourense; Vilaverdense - Maria da Fonte;

Merelinense - Rebordosa; Avintes - Pedras Salgadas; São Martinho - Alfandeguense; Amarenses - Valdevez; Bragança - Vila Nova de Foz Côa; Lamego - Vieira; St.ª Maria - Sanguedo; Régua - Rio Tinto; Fiães - Alijoense; Leça - Valpaços;

Os encontros da primeira eliminatória estão marcados para 8 de Setembro, enquanto os jogos de desempate terão lugar no dia 25 do mesmo mês.

À SEGUNDA DIVISÃO B

FC Amarenses gasta 18 mil para lutar pela subida

O FC de Amarenses iniciou a preparação para a nova temporada, durante a qual vai lutar pela subida à II Divisão B.

Para isso, a equipa amarense — cujo departamento de futebol vai gastar cerca de 18 mil contos — reforçou alguns sectores do «plantel», apresentando um total de nove «caras novas» e quatro promoções a séniores.

José Mendonça continua a ser o técnico da equipa de futebol, do Clube e Nuno Macedo considera que o actual conjunto do Amarenses «dá todas as garantias» para lutar pela subida da divisão.

Apesar desta confiança, o Chefe de Departamento de Futebol do Amarenses admite que não será um campeonato fácil, já que os 18 clubes da série se têm mostrado dispostos a alcançar um dos lugares da tabela que permite a ascensão ao escalão superior.

Por outro lado, prosseguem em Amarenses os melhoramentos

no sector das infraestruturas desportivas, dos quais se destaca a construção das piscinas — projecto que vai para a frente e que vai não só apoiar a preparação dos futebolistas como será também uma fonte de receita para o clube de Amarenses.

No que diz respeito ao «plantel» para a nova temporada, o Amarenses possui um conjunto de 21 atletas a saber:

Guarda-redes - Martins, Campos (ex-S. Martinho de Campo) e Guerra (ex-júnior)

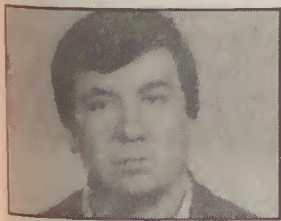
Defesas - Bonjardim, Daniel, Murta, Toninho (ex-júnior) Tó Zé (ex-Vieira), Zé Manuel e Alexandre (ex-Delães).

Médios - Paulo e Coelho (ex-júnior), Paulo Rafael, Carlos, Jorge Machado (ex-Delães), Laranja (ex-Trofense).

Avançados - João Franqueira (ex-Oliveirinha), Litos, Tabeco, Zé Tó (ex-Ataiense) e Shéu (ex- Atlético Valdevez).

VÍCTOR SANTOS CONTINUA A SER O TÉCNICO

Vieira pretende alcançar lugares cimeiros da tabela



seu técnico, «trabalhar muito e com serenidade e ambição e depois veremos se conseguimos uma coisa engraçada».

Para Vítor Santos, o Vieira pode mesmo classificar-se «até ao sexto lugar», embora reconheça que o próximo campeonato vai ser muito competitivo.

«O ano passado a III Divisão foi «reforçada» com clubes dos Distritais mas este ano são clubes que baixaram da II Divisão Nacional», acrescentou.

Apenas quatro reforços

Para Vítor Santos, o Vieira «está bem» quanto a instalações desportivas o que abre boas perspectivas para a

época que brevemente se inicia.

Quanto ao plantel, Vítor Santos diz que praticamente conhece todos os jogadores já que ele é essencialmente constituído à base dos atletas que a época passada vestiram a camisola do Vieira.

Para este ano, apenas se registaram as entradas de quatro reforços:

Simões (ex-Maximimense), Cândido (ex-Vila Pouca); Jonas (ex-Aves) e Pedro (ex-Vianense).

Ao todo, serão 24 atletas que constituem o plantel do Vieira para a época 91-92.

Recorde-se, entretanto, que o campeonato da II Divisão tem o seu início marcado para o dia 15 de Setembro, com o Vieira a deslocar-

-se ao vizinho campo do Amarenses, naquele que será o primeiro «derby» da época.

Para a primeira eliminatória da Taça de Portugal (8 de Setembro), o Vieira joga no campo do Lamego.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

BREVES DESPORTIVAS

Náutico de Prado obteve 2.º lugar em Crestuma

O Clube Náutico de Prado classificou-se em segundo lugar na XI edição da Maratona de Crestuma, que se realizou no Rio Douro, entre 38 clubes presentes, dos quais quatro eram estrangeiros.

O Náutico de Crestuma arrecadou o primeiro lugar por equipas, com 112 pontos, enquanto o C. N. Prado, segundo, obteve 95 pontos.

Luísa Azevedo, em Kid Seniores, classificou-se no segundo lugar, enquanto Silvestre Pereira, também do Prado, ganhava em C1 Seniores.

José Sousa, do Fluvial Vilacondense, também fez uma boa prova em K1 Cadetes, vencendo esta categoria.

Raquel Felgueiras (Sp. Braga) é tri-campeã em natação

A nadadora bracarense Raquel Felgueiras, que venceu a prova dos 100 metros livres nos Campeonatos Nacionais de Infantis, que decorreram nas piscinas da Rodovia, acabou por vencer posteriormente mais duas provas: os 200 metros mariposa (com o tempo de 2.42,55), e os 100 metros mariposa (com o tempo de 1.13,90).

Além destas vitórias, a nadadora bracarense foi ainda segunda classificada nos 50 e nos 200 metros livres, percorrendo essas distâncias, respectivamente, em 31,19 ss e 2.77,04 ms.

Participaram nestes Campeonatos Nacionais de Infantis em natação 204 atletas, representando 35 clubes nacionais.

Espanhol Indurain venceu volta à França em bicicleta

Milhares de espanhóis festejaram nos Campos Elíseos, em Paris, a vitória de Miguel Indurain na Volta à França, a mais importante competição velocipédica mundial por etapas, cuja última etapa foi ganha pelo soviético Dimitri Konyshchev.

Indurain, da Banesto, cuja melhor classificação no «Tour» era um décimo lugar, no último ano, obteve assim o maior êxito da sua carreira no meio de uma onda de bandeiras espanholas e gritos de vitória dos seus admiradores.

Indurain, 27 anos, tornou-se o quarto ciclista espanhol a ganhar a Volta à França, repetindo as proezas de Pedro Delgado (1988), seu chefe-de-fila na Banesto, Luís Ocaña (1973) e Federico Bahmontes.

Na Geral Individual, classificaram-se atrás de Indurain os ciclistas Gianni Bugno (Itália, 2.º lugar), Cláudio Chiappucci (Itália, 3.º), Charly Mottet (França, 4.º), Luc Leblanc (França, 5.º), Laurent Fignon (França, 6.º) e Greg Lemond (EUA, 7.º lugar).

Hoquistas portuguesas reconquistam «Mundial»

A Selecção Portuguesa sagrou-se campeã mundial de Hóquei em patins pela 13.ª vez ao golear a Holanda, por 7-0, na final da XXX edição do Campeonato do Mundo da modalidade, disputada no Pavilhão Rosa Mota, no Porto.

Além dos 13 títulos mundiais os portugueses, que não venciam o Campeonato do Mundo desde 1982, contam ainda oito segundos lugares e nove terceiros, possuindo o melhor lote de resultados na história da modalidade.

Os espanhóis, que obtiveram este ano a sua pior classificação de sempre, contam 10 títulos mundiais, 10 segundos lugares e três terceiros, e os italianos somam três vitórias, seis segundos lugares e oito terceiros.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Portugal; 2.º Holanda; 3.º Argentina; 4.º Brasil; 5.º Itália; 6.º Espanha; 7.º EUA; 8.º Alemanha; 9.º Suíça; 10.º Angola; 11.º Chile; 12.º Austrália.

Angola, Chile e Austrália foram despromovidos ao grupo «B», cujo próximo mundial terá lugar em 1992, em Andorra.

O próximo mundial do grupo «A» realiza-se em Itália.

NA ZONA DA RIBEIRINHA

Ponte do Bico votada ao abandono

— acusa o grupo «Arco Íris»

«Houvesse sensibilidade e vontade da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Braga e a zona ribeirinha do rio Cávado poderia ser considerada zona de paisagem protegida», afirma a Lista de Cidadãos Independentes «Arco Íris», sediada em Palmeira — Braga.

Num comunicado agora divulgado, aquele grupo defende, de facto, uma maior protecção, para a zona marginal do Cávado, preservando-o de atentados ecológicos.

Neste âmbito apontam «a presença de quantidades apreciáveis de bactérias coliformes fecais» na água da zona de banhos da Ponte do Bico.

Segundo o documento, isto indicia a contaminação das águas por esgotos domésticos ou de efluentes provenientes de pocilgas, aviários ou outras indústrias de produção alimentar.

A análise bacteriológica da água, feita por formados da Universidade do Minho, prova assim a sua contaminação, depois das suspeitas levantadas pelo acumular de espuma à superfície.

Para lutar contra a situação, a «Arco Íris» apresentou, já em Março passado, na Assembleia de Freguesia de Palmeira, um plano de valorização de toda a zona ribeirinha situada entre as pontes de Prado e do Bico, «cuja implantação deveria ter sido feita antes da época balnear» e cujo objectivo final era transformar esta área em zona de paisagem protegida.

Segundo José Alberto Precioso, da «Arco Íris», o projecto previa três fases de execução, tendo-se a Junta de Freguesia comprometido a concretizar a sua primeira fase.

No entanto, «o tempo decorreu, chegou a época balnear, e tudo está como dantes: o terreno irregular, terra em vez de areia, lixo em vez de relva, silvados...».

Diz José Alberto Precioso que «os responsáveis da autarquia apresentaram as já velhas e gastas justificações: não sabem de quem é o terreno, já foi pedido isto e aquilo à Câmara Municipal de Braga, só que estes parecem não ser sensíveis aos problemas e ainda nada enviaram».

A «excepcional aptidão» que Ponte do Bico revela como zona de recreio e de lazer, a sua constante degradação, motivada pelo abandono a que foi votada pelos responsáveis autárquicos e pelo desleixo dos frequentadores, foram as razões que levaram a «Arco Íris» a apresentar o referido projecto.

A sua fase 1 previa a regularização do terreno da margem esquerda a juzante de Ponte do Bico, até à fábrica Unifix, a limpeza dos silvados, a colocação de areia limpa numa parte da área e relva na outra, a colocação de caixotes do lixo e dísticos de sensibilização, a vedação do acesso aos carros e o envio de um projecto de colaboração ao IJ para destacamento de três jovens em regime de OTL.

A fase 2 previa igual procedimento para montante da ponte e a criação de um pequeno parque de campismo a título experimental, aproveitando as instalações dos balneários já existentes.

Quanto à fase 3 ela propunha a criação de uma zona de paisagem protegida entre os campos de ténis, Veiga da Ribeira e Prado.



A PROPÓSITO DE INCÊNDIOS NO GERÊS

«Fapas» acusa Bombeiros e Direcção do Parque Nacional

O Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (Fapas), com sede no Porto, acusou em 28 de Julho os Bombeiros de Terras de Bouro de terem subvalorizado o incêndio ocorrido nesse fim de semana no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

De acordo com o Serafim riem, responsável da Fapas, os Bombeiros deram informações incorrectas sobre a extensão e consequências do sinistro.

Ao contrário dos «apenas» 50 hectares arditos de matos e urze, conforme teriam informado os Bombeiros, a Fapas afirma que foram destruídos mais de 1.000 hectares de parte importante do PNPG, com consequências imprevisíveis para o ecossistema do Parque Nacional.

Na área onde se verificou o incêndio situa-se um dos mais importantes Santuários do PNPG: os carvalhais que marginam os ribeiros da Abelheirinha e de Água de Pala — último refúgio do corço e do lobo, espécies em vias de extinção, afirmava um comunicado da Fapas.

Por seu lado, os Bombeiros de Terras de Bouro afirmam que as informações fornecidas na altura estavam correctas e refutam as acusações feitas pela Fapas.

A organização de defesa da vida selvagem acusou ainda a direcção do PNPG de não dotar o parque de meios eficazes de combate aos incêndios florestais.

Assim, pudemos constatar «in loco», que se terão perdido dos mais puros carvalhais do Norte do país, onde ainda exis-

tem preciosidades como os «Teixo», afirma a Fapas, que fez deslocar para o local do incêndio uma equipa da organização.

A Fapas, que responsabilizou a direcção do PNPG de não «estar à altura de proteger convenientemente o património que lhe foi confiado, reafirma ainda a necessidade de encerrar a froneira da Portela do Homem e os seus acessos».

A organização defendeu que só com o encerramento da fronteira é possível evitar a invasão de campistas, alertando que o incêndio em causa deflagrou numa zona onde teriam pernoitado alguns campistas.



A FECHAR

As leis e os bons costumes

«O perigo de hoje consiste no desleixo dos bons»
(Pio XII)

Toda a gente de bem se queixa — e com muita razão — dos males que atormentam o mundo actual, provenientes da civilização moderna, que se baseia em princípios falsos.

Deixou-se Deus e a verdadeira vida cristã para se procurar a felicidade «nos cafés» nos bares, nos teatros e nos cimenas, nas discotecas, nas revistas e nos jornais fúteis, na rádio e na televisão e nas reuniões mundanas, como se tudo isto fosse um fim. Pretende-se uma prática de vida cristã fácil, sem riscos, sem sacrifícios, sem cruz, vivida conforme as exigências das nossas comodidades, da nossa fraqueza de pensamento e de costumes.

Já não falta quem diga que o cristianismo falhou.

A esta afirmação responde muito bem o santo Bispo e grande escritor americano Fulton Sheen.

Diz ele que falharam três espécies de cristianismo falso, a saber:

«O cristianismo em pilulas cor-de-rosa», que evita a disciplina, o sacrifício, a lei moral e a verdade sacrificando o altar à comodidade e a cruz à ciência»;

«O cristianismo de ambulância» que só tende a velar pelos doentes, pelos feridos e por uma sociedade anémica que segue atrás do movimento mundial da arte, da coexistência... identificando o Reino de Deus com a união trabalhista ou com o capitalismo».

O «cristianismo-rumba» que consiste num grante desenvolvimento de actividade, mas sem sentimento de grande amor.

Falharam, porque a verdadeira essência do cristianismo consiste no sacrifício, na morte do pecado e na aplicação dos méritos de Cristo, pela infusão do Espírito Santo, como atestam os mártires de todos os tempos e os milhões de milhões de cristãos dos nossos dias, que sofreram os tormentos mais horríveis para manterem a sua fé e fidelidade a Jesus. A sua vida reconforta-nos, guia-nos e convida-nos a imitar os seus exemplos.

A vida cristã autêntica exige a renúncia. As palavras de Jesus não mudaram; e Ele disse: «Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz e siga-me». (Mt. XVI, 24).

Com estas palavras proclama a lei da mortificação e da

negação de si mesmo, ao nosso «eu» (espécie de ídolo que está dentro de nós) e exige uma ruptura radical com as nossas más paixões.

É uma espécie de mudança de ser; bem expressa na renúncia a Satanás e às suas obras pronunciadas do nosso Baptismo e Profissão Solene da Fé. Tomar a cruz é uma expressão tirada do antigo costume de o condenado morrer crucificado ter de levar a sua cruz aos ombros até ao lugar do suplício, como aconteceu a Jesus.

É uma expressão metafórica. Quer dizer que o verdadeiro discípulo de Cristo prefere sofrer toda a espécie de dores, de tormentos, e até a própria morte, mas não abandona Jesus pelo pecado. É o pensamento bem claro de S. Paulo na Carta aos Romanos: «Todos fomos baptizados com Cristo... na sua morte... e sepultados com Ele a fim de morrermos (para o pecado) pelo Baptismo. O nosso homem velho foi crucificado juntamente com Ele a fim de que seja destruído o corpo do pecado... Não reine pois o pecado no vosso corpo mortal de maneira que obedeçais às suas concupiscências» (Rom. VI 3 - 11).

Com muita razão disse João Paulo II na conclusão do retiro espiritual de 400 sacerdotes celebrado no Vaticano na última semana de Setembro do ano passado: «A situação em que vive o homem contemporâneo é caracterizada por uma ampla e complexa condição de escravatura no campo moral. O pecado dispõe hoje de meios de submissão das consciências muito mais poderosos e capciosos que no passado».

O Papa refere-se aos meios de comunicação social, sobretudo aos programas corruptores da televisão, e às imundas telenovelas que degradam os valores humanos e morais e as virtudes familiares.

O mais triste é que o próprio povo está a pagar as suas taxas e impostos para corromper os seus próprios filhos.

Convençam-se as autoridades que o progresso económico sem o progresso moral não faz a felicidade dos Povos e das Nações como bem o atesta a história, quando se fala da ruína dos impérios (antigos e modernos).

Assim como os bons costumes, para se manterem, precisam de boas leis, assim, também as leis, para que se mantenham, necessitam de bons costumes.

José Arielro